

**REDAÇÃO**

**ORIENTAÇÕES GERAIS  
(ATENÇÃO)**

1. Nesta prova, siga as orientações abaixo e utilize, caso necessário, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a Folha Definitiva da Prova de Redação, no local adequado.
2. Use, no mínimo 10 e no máximo, 25 linhas. O candidato que não cumprir com esta determinação será penalizado com a perda de 1,0 ponto.
3. Não serão consideradas as redações que contenham qualquer assinatura ou marca identificadora.
4. Os textos apresentados para alimentação temática contêm informações que podem subsidiar sua proposta de redação e ajudá-lo a desenvolver o seu texto. Consulte-os e, se for o caso, utilize-os, sem, no entanto, transcrevê-los.
5. As redações feitas a lápis serão desconsideradas.
6. Se as instruções relativas ao tema não forem seguidas, a redação será anulada.
7. Caso você dê um título à sua redação, a linha não será computada entre as 10 ou as 25 linhas exigidas como mínimo e máximo.
8. Seu texto deverá ser em prosa (ordenação por paragrafação), sendo desconsiderado qualquer texto construído em verso.
9. A sua redação será avaliada levando-se em consideração a adequação ao gênero solicitado, coerência e coesão e respeito à norma culta.
10. Vale ressaltar que não será avaliado nenhum fragmento de texto escrito em local indevido.

Nesta prova você fará uma produção escrita que envolva, predominantemente, as ordens da exposição e da argumentação. Essa produção deverá se estruturar em um gênero textual da esfera jornalística, denominado **Carta ao Leitor** que, entre outras características, apresenta forma de composição em prosa (ordenação por paragrafação), com estilo da linguagem refletindo a variedade padrão da Língua Portuguesa.

Lembramos que esse gênero, por vezes, exerce papel do editorial da revista onde são postas explicações e ponto de vista gerais acerca dos assuntos tratados. **Colocamos abaixo exemplo de uma Carta ao leitor apenas para que você lembre como se organiza.**

## **CARTA AO LEITOR**

### **O povo não é bobo**

Nesta edição da Revista VEJA, o leitor verá que o primeiro turno das eleições municipais demonstrou que a esmagadora maioria dos brasileiros sabe, sim, votar, ao contrário do que ainda insistem em propalar os descrentes na democracia nacional (felizmente, poucos). A face mais evidente dessa capacidade de fazer boas escolhas foi a reeleição de prefeitos cuja administração primou pela austeridade fiscal e pela realização de obras de real interesse público. É o caso de Beto Richa, de Curitiba, que ganhou novo mandato com mais de 70% dos votos.

Outro exemplo vem de São Paulo. Gilberto Kassab chega ao segundo turno com um índice de aprovação na casa dos 60%, o que o torna um dos políticos mais bem avaliados do país. Kassab só não será reeleito se ocorrer um cataclismo durante sua campanha. Um segundo fato a ser festejado foi a recusa dos eleitores em comportar-se

como manada dirigida por políticos com altos índices de popularidade. Saiu machucada, enfim, a teoria de que uma personalidade carismática tem o dom de transferir votos até mesmo para um poste.

(...).

Uma outra reportagem da presente edição de VEJA mostra mudanças também na topologia partidária. O PMDB, esse caldo que mistura alhos e bugalhos, continua o mais votado do Brasil.

(...).

Embora tenha conquistado mais prefeituras do que quatro anos atrás, não houve a "maré vermelha", como anunciavam os petistas. Não basta para um partido – qualquer um – contar só com a força de um presidente da República bem avaliado e simpático. É preciso muito mais. O povo não é bobo.

**EDITOR.**

Fonte: <http://veja.abril.com.br>. Capturado em 13 de outubro de 2008. (Texto adaptado).

Para desenvolver o gênero proposto você “tomará” a posição de Editor da edição de uma revista, dirigindo-se aos seus leitores para expor, argumentativamente, as idéias que perpassam pela principal reportagem que circula na mesma. Imagine que essa reportagem discorra sobre **a busca pela qualidade da Educação no Brasil** e que tal busca não é de responsabilidade exclusiva do poder Público, mas de toda a sociedade brasileira.

Para auxiliá-lo na alimentação temática, você conta com a coletânea que vem a seguir.

TEXTO 1

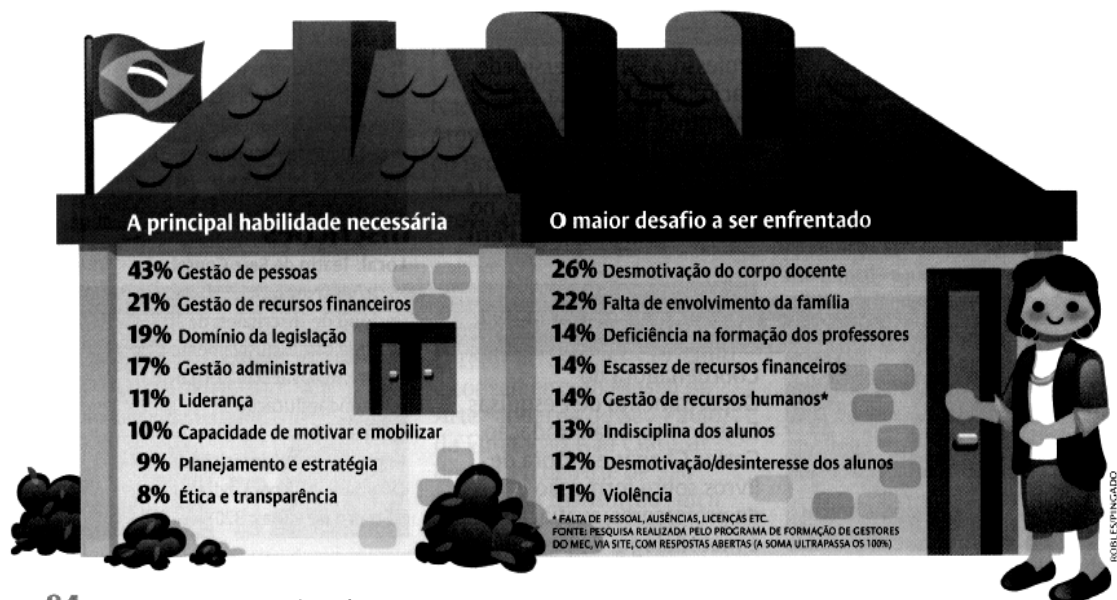
**As metas**  
1. Todos de 4 a 17 anos na escola. 2. Todos lendo e escrevendo até os 8 anos.  
**de todos**  
3. Todos aprendendo o que é certo para cada série. 4. Todos formados no ensino médio até 19 anos.  
**pela**  
5. Todo investimento em educação bem cuidado e ampliado.  
**educação.**  
[www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)

Revista Nova Escola-Agosto de 2008.

TEXTO 2

### Com a palavra, os gestores: como é hoje e como deveria ser

Mais de 3.500 diretores participaram da enquete feita em parceria entre a Fundação Victor Civita e o Ministério da Educação sobre a realidade do trabalho nas escolas. Confira as respostas:



84 AGOSTO 2008 [www.novaescola.org.br](http://www.novaescola.org.br)

TEXTO 3



**“É preciso que as questões ligadas a repetência e evasão passem para o primeiro lugar das preocupações.”**

Maria Maura Barbosa, coordenadora do Cedac para formação de gestores

Revista Nova Escola/agosto de 2008.

TEXTO 4



**“A escola deve passar de ‘local em que se ensina’ para ‘organização que busca estratégias para promover o aprendizado’.”**

Roberta Panico, formadora de gestores escolares

Revista Nova Escola/agosto de 2008.

TEXTO 5



**O jovem dá valor à educação** – a pesquisa diz que 37,4% dos entrevistados apontaram o bom nível de escolaridade como ferramenta imprescindível para conseguir emprego. Contudo, ele quer currículos mais condizentes com o mundo real. “Eles não pretendem abandonar a reflexão. Mas um mercado de trabalho pouco inclusivo exige conhecimento prático”, diz o professor Alessandro de Leon, reitor da Universidade da Juventude, formadora de gestores em políticas para os jovens.

Revista Isto É de 23 de julho de 2008.

FOLHA DE RASCUNHO

01 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

05 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1

Leia o texto intitulado “Sem concerto” e o tome como referência inicial para resolver as questões que seguem.

# SEM CONCERTO

*Projeto aprovado pela Câmara de vereadores – mas vetado pelo prefeito – previa multa para palavras grafadas erradas em outdoors da cidade de Criciúma*

Durou pouco. Mas foi por pouco. Criciúma (SC), município de 185 mil habitantes, situado a 202 km de Florianópolis, esteve prestes a criminalizar os “erros de português” que aparecessem em outdoors espalhados pela cidade. Projeto nesse sentido foi aprovado por unanimidade pela Câmara de Vereadores, mas acabou vetado pelo prefeito.

Há algum tempo, na cidade, um outdoor convidava para o “concerto” (sic) de certa banda musical. Pelas regras ortográficas em vigor, o redator do anúncio

cometeu um “erro”. Deveria ter grafado “concerto”, com “C” e não com “S”. Esse tipo de situação incomodou o vereador Itamar da Silva (PSDB), que apresentou um Projeto de Lei segundo o qual erros ortográficos ou gramaticais presentes em outdoors deveriam ser corrigidos pela agência responsável, sob pena de multa que poderia atingir R\$ 1.000. “O nosso objetivo” – explica o vereador – “como todo cidadão, como o dos professores, era aplicar aquilo que aprendemos com tantos anos na escola.”

A idéia, naturalmente, teve opositores. O coordenador do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Carlos Arcângelo Schlickmann, declarou que a lei serviria apenas para “tapar o sol com a peneira”. Para ele, o poder público deveria, antes de tomar medidas repressivas, investir em educação básica, combatendo os índices elevados de analfabetismo na cidade.

O maior número de reclamações, porém, veio das agências de publicidade. Elas afirmam que tal iniciativa tolheria a liberdade de criação publicitária. Afinal, muitas vezes, o “erro gramatical” pode ter sido inserido propositadamente. O vereador Itamar da Silva rebateu as críticas e argumentou que as agências “tem como distinguir quando é uma coisa proposital”. Se em um painel aparece, por exemplo, a frase “Vamos no arriá”, o vereador disse que os profissionais poderiam “usar itálico, aspas, de modo

a diferenciar, deixar clara a intenção”.

Mas e as situações mais sutis, como o conhecido slogan da Caixa Econômica Federal: “Vem pra Caixa você também”? Além do uso de “pra” em lugar de “para”, o enunciado “mistura” a forma verbal “vem”, imperativo da 2ª pessoa do singular, com o pronome “você”, de 3ª pessoa gramatical. Sob certo ponto de vista, poderia ser considerado um “erro”. Para esses casos, o projeto de lei previa que a decisão caberia aos “órgãos competentes”, provavelmente uma comissão oriunda das secretarias de Educação e de Comunicação.

Mas, no melhor do debate, ele terminou. Em 21 de março, o prefeito Anderlei Antonelli (PMDB) vetou o projeto. Em seu entender, a nova lei iria contra o inciso 34 do o artigo 22 da Constituição Federal, segundo o qual compete privativamente à União legislar sobre propaganda comercial. A lei gramatical já tinha gasto seus quinze minutos de fama.

Fonte: Revista Discutindo Língua Portuguesa. Ano 1. nº 3.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PROCESSO SELETIVO 2009/ 2ª FASE – LETRAS/ESPANHOL.**

a) Segundo os padrões do sistema ortográfico da Língua Portuguesa, a palavra “conserto”, no contexto discursivo em que fora utilizada no outdoor, é considerada incorreta. Sabe-se que é possível colocá-la em um outro contexto discursivo que, conseqüentemente, gerará um sentido também diferente do pretendido no anúncio. Que contexto e sentido seriam esses? Explique-os.

b) Explique o porquê de um dos opositores ao Projeto de Lei apresentado pelo vereador ter utilizado a expressão “Tapar o sol com a peneira” para argumentar contra o Projeto.

<b>RASCUNHO</b>
<b>Transfira a versão final para o formulário próprio</b>

**QUESTÃO 2**

**Considere o trecho abaixo, pertencente ao texto em questão, intitulado “Sem conserto”, para resolver as propostas que seguem.**

“Durou pouco. Mas foi por pouco”. (l.1)

“Mas e as situações mais sutis...” (l. 58).

“Mas no melhor do debate, ele terminou”. (l. 69)

a) Pode-se afirmar que o termo **pouco** no primeiro segmento da primeira sentença e a expressão **por pouco**, no segundo segmento, expressam a mesma idéia? Explique sustentando, argumentativamente, sua compreensão.

b) Analise a posição do vocábulo **mas** empregado nas sentenças acima e explique o valor semântico de cada uso.

<b>RASCUNHO</b>
<b>Transfira a versão final para o formulário próprio</b>





#### QUESTÃO 4

Considere os textos 3 e 4 para fazer o que se pede:

##### Texto 3

Que prazer, tens, Senhora,  
de me fazer mal por bem  
que vós quisestes e quer, e por isso  
peço eu tanto a Nosso Senhor  
que vos mude esse coração,  
que me deixa tão sem razão.

Prazer tens do meu mal,  
porém vos amo mais que a mim  
e por isso peço a Deus assim,  
que sabe quanto é o meu mal,  
que vos mude esse coração,  
que me deixa tão sem razão.

Muito vos apraz do mal que sofro,  
lume destes olhos meus,  
e por isso peço eu a Deus,  
que sabe a dor que sinto,  
que vos mude esse coração,  
que me deixa tão sem razão.

E, se vo-lo mudar, então  
posso eu viver; senão, não poderei.  
**(D. Dinis)**

##### Texto 4

Aquela fera humana que enriquece  
Sua presunçosa tirania  
Destas minhas entranhas, onde cria  
Amor um mal que falta quando cresce;

Se nela o Céu mostrou (como parece)  
Quanto mostrar ao mundo pretendia,  
Por que de minha vida se injuria?  
Por que de minha morte se enobrece?

Ora, enfim, sublimai vossa vitória,  
Senhora, com vencer-me e cativar-me:  
Fazei disto no mundo larga história,

Que, por mais que vos veja maltratar-me,  
Já me fico logrando desta glória  
De ver que tendes tanta de matar-me.  
**(Luís de Camões)**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PROCESSO SELETIVO 2009/ 2<sup>A</sup> FASE – LETRAS/ESPANHOL.

---

Transfira a versão final para o formulário próprio